

SME SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MARANHÃO

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA



APOSTILA
COMPLETA



MATERIAL PARA
DOWNLOAD



TEORIA E
QUESTÕES



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO**.

× Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



SME São José de Ribamar - MA
Professor de Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; Tipologia textual;.....	1
Domínio da ortografia oficial; Uso dos porquês.....	6
Domínio dos mecanismos de coerência e coesão.....	10
Emprego e reconhecimento das Classes de palavras; Orações Coordenadas e Subordinadas.....	11
Sinais de pontuação; Pontuação.....	23
Emprego do sinal indicativo de crase.....	27
Concordância Verbal e Nominal.....	28
Regência nominal e verbal.....	32
Sintaxe da oração e do período; Termos essenciais, acessórios e integrantes da oração.....	35
Regras de acentuação.....	40
Figuras e vícios de linguagem; Figuras de pensamento.....	43
Emprego e Significação das palavras: denotação, conotação, homonímia, paronímia e ambiguidade.....	51
Emprego de: mau/mal, mas/mais, trás/traz/atrás, a fim de/afim, sob/sobre, a par/ ao par, cessão/sessão/Seção, Há/a, Ao invés de/ em vez de, Demais/de mais, onde/ aonde/ donde, nenhum/ nem um, por ora/ por hora.....	53
Questões.....	61
Gabarito.....	75

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Principais teorias e pensadores da educação (Paulo Freire; Maria Montessori; Jean Piaget; Lev Vygotsky; John Dewey; Burrhus Frederic Skinner; Célestin Freinet; Jerome Bruner; Howard Gardner; Carl Rogers; Abraham Maslow; Henri Wallon; Émile Durkheim; Ivan Pavlov; Alfred Binet; Carol Dweck.).....	1
Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.....	5
Didática e Metodologia de Ensino.....	8
Planejamento e organização do ensino.....	11
Tendências pedagógicas.....	15
Avaliação escolar e inclusão; Estratégias e técnicas de ensino.....	18

SUMÁRIO



Legislação Educacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	22
Constituição Federal: Artigos 205 a 214 (Educação)	22
Lei Nº 15.247, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025 - Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.....	27
Recomposição de Aprendizagem: Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025.....	33
ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente): Lei nº 8.069/90.....	39
ECA Digital	105
BNCC (Base Nacional Comum Curricular): Princípios e diretrizes	118
BNCC COMPUTACIONAL: Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e Resolução CNE/CEB nº 1/2022.....	170
Três Eixos Estruturantes: Pensamento Computacional, Mundo Digital, Cultura Digital	192
Educação Integral e jornada ampliada: Lei nº 14.640/2023.....	196
Resolução CNE/CEB nº 7/2025	199
Portarias do MEC (nº 64/2023, 1495/2023, 1628/2024, 777/2024, 48/2024, 748/2024)	210
Resoluções (nº 18/2023, 25/2023, 26/2023).....	220
Saberes Digitais; Política de Inovação Educação Conectada (Lei nº 14.180/2021) e da Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023)	231
Plano Nacional de Educação (PNE): Metas e estratégias	237
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).....	257
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)	273
Currículo e Programas Educacionais . Concepções de currículo. Construção e implementação de currículos. Inclusão e diversidade no currículo escolar	282
Gestão Democrática e Projeto Político-Pedagógico (PPP): Estrutura e objetivos.....	286
Psicologia da Educação	289
Psicologia do desenvolvimento . Psicologia da aprendizagem.....	291
Motivação e suas implicações na aprendizagem.....	300
Tecnologias na Educação. Uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino Ambientes virtuais de aprendizagem. Recursos educacionais digitais	305
QUESTÕES.....	309
GABARITO	317

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fundamentos e princípios da Educação Inclusiva — Constituição Federal de 1988, arts. 205, 206 e 208.....	1
Lei nº 9.394/1996 (LDB).....	2
Educação Especial na perspectiva inclusiva e Atendimento Educacional Especializado – AEE.....	35

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Acessibilidade, tecnologia assistiva e recursos pedagógicos acessíveis	39
Adaptações e flexibilizações curriculares.....	41
Avaliação e planejamento pedagógico inclusivos	45
Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.....	48
Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	80
Diversidade, equidade e currículo inclusivo na BNCC.....	82
Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica	103
Resolução CNE/CP nº 2/2015, no que couber à formação docente e à inclusão.....	107
Acessibilidade, tecnologia assistiva e recursos pedagógicos acessíveis — Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão); Lei nº 10.098/2000.....	122
Legislação aplicável: Constituição Federal de 1988; Lei nº 9.394/1996	159
Lei nº 10.436/2002	159
Decreto nº 5.626/2005.....	160
Decreto nº 7.611/2011	167
Resoluções do CNE aplicáveis e BNCC	173
QUESTÕES.....	174
GABARITO	180

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Estudos linguísticos: Concepção de linguagem e o ensino da língua portuguesa; Metodologia do ensino da língua portuguesa	1
Processo da leitura, compreensão, Interpretação e produção textual	6
Tipologia e gêneros textuais: Descrição, Narração e Dissertação; Gêneros literários (da Antiguidade à Contemporaneidade).....	6
Textos e Textualidade: Coesão e Coerência	6
Comunicação: Significação das palavras, denotação e conotação	7
Figuras e vícios de linguagem, figuras de sintaxe, figuras de pensamento.....	7
Fonética e fonologia, morfemas e fonemas	7
Emprego do sinal indicativo de crase.....	9
Morfologia: emprego e reconhecimento das classes de palavras	10
Estrutura e formação das palavras.....	10
Morfossintaxe: Classe de palavras e sua correspondente função morfossintática.....	12
Sintaxe: Frase, oração, período, termos essenciais, integrantes e acessórios da oração, aposto e vocativo; Período composto por coordenação e subordinação.....	12
Sintaxe de concordância	12

SUMÁRIO



Sintaxe de regência.....	13
Sintaxe de colocação pronominal.....	13
Pontuação	15
Acentuação gráfica.....	15
Redação de correspondências oficiais (Conforme Manual de Redação da Presidência da República)	16
Ortografia oficial: regras ortográficas atuais (em vigor desde janeiro de 2009	28
Estudos Literários: Conceitos de literatura.....	32
Tradição literária: processos de canonização dos clássicos.....	35
Literatura infantil e juvenil.....	38
Estratégias de leitura literária; Formação do leitor literário	39
Identidade literária nacional: a lírica, o romance, o conto e a crônica	45
Literatura brasileira contemporânea; História e crítica da literatura brasileira	48
Aplicações pedagógicas da teoria literária; Letramento literário; Paradigmas do ensino de literatura.....	61
BNCC – Língua Portuguesa.....	64
Questões	65
Gabarito.....	75

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



PIAGET, VYGOTSKY, WALLON E BRUNER: DESENVOLVIMENTO, MEDIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Jean Piaget é um dos autores mais cobrados em concursos quando o assunto é desenvolvimento cognitivo. Sua teoria é conhecida como epistemologia genética e está associada ao construtivismo. Para Piaget, a criança não é um recipiente vazio que apenas recebe informações do professor. Ela é um sujeito ativo, que constrói progressivamente o conhecimento a partir de sua ação sobre o mundo. Essa construção ocorre por meio de processos de assimilação, acomodação e equilíbrio. A assimilação acontece quando o sujeito incorpora uma nova informação aos esquemas mentais que já possui. A acomodação ocorre quando esses esquemas precisam ser modificados para dar conta de uma nova situação. A equilíbrio é o movimento de busca de equilíbrio entre o que o sujeito já sabe e aquilo que desafia seu pensamento.

Um dos pontos mais importantes da teoria piagetiana é a ideia de estágios do desenvolvimento cognitivo. Piaget identifica fases pelas quais a criança passa, como o estágio sensório-motor, o pré-operatório, o operatório concreto e o operatório formal. Cada estágio apresenta formas próprias de raciocínio, e isso tem implicações pedagógicas relevantes. O professor deve considerar o nível de desenvolvimento do aluno ao propor atividades. Em provas, é comum aparecer a afirmação de que, para Piaget, o desenvolvimento condiciona a aprendizagem. Isso significa que a criança precisa ter certas estruturas cognitivas desenvolvidas para compreender determinados conteúdos. O erro, nessa perspectiva, não deve ser visto apenas como falha, mas como indício do modo de pensar da criança naquele momento.

Lev Vygotsky, por sua vez, apresenta uma perspectiva sociointeracionista. Para ele, o desenvolvimento humano não pode ser explicado apenas pela maturação biológica ou pela ação individual sobre os objetos. O ser humano se desenvolve nas relações sociais, por meio da cultura e da linguagem. A aprendizagem tem papel decisivo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como memória voluntária, pensamento abstrato, atenção consciente e linguagem interior. O conceito mais conhecido de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal, que corresponde à distância entre aquilo que o aluno consegue fazer sozinho e aquilo que consegue realizar com a ajuda de alguém mais experiente, como o professor ou um colega. Esse conceito é muito cobrado em concursos e representa a importância da mediação no processo educativo.

A principal diferença entre Piaget e Vygotsky está no modo como compreendem a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Em Piaget, de maneira geral, o desenvolvimento cria condições para a aprendizagem. Em Vygotsky, a aprendizagem bem orientada pode impulsionar o desenvolvimento. Além disso, enquanto Piaget enfatiza a construção individual do conhecimento por meio da interação com o objeto, Vygotsky destaca a interação social, a linguagem e a mediação cultural. O professor, nesse caso, não é apenas alguém que apresenta conteúdos, mas um mediador que cria condições para que o aluno avance além do que conseguiria sozinho.

Henri Wallon também é muito importante para a educação, especialmente por defender uma visão integrada do desenvolvimento humano. Para ele, não se pode separar inteligência, afetividade, movimento e meio social. A criança se desenvolve como um ser completo, em que emoção, corpo e pensamento estão profundamente articulados. Wallon dá grande importância à afetividade, especialmente nos primeiros anos de vida. Para esse autor, a emoção não é um elemento secundário ou um obstáculo à aprendizagem; ela é parte constitutiva do desenvolvimento. Isso significa que o professor precisa considerar as relações afetivas, os conflitos, os vínculos e o clima emocional da sala de aula como elementos importantes do processo educativo.

Jerome Bruner contribui para a educação com a ideia de aprendizagem por descoberta e com a noção de currículo em espiral. Para Bruner, o aluno aprende melhor quando participa ativamente da construção do conhecimento, investigando, formulando hipóteses e descobrindo relações. Isso não significa ausência de professor, mas organização de situações didáticas que levem o estudante a compreender a estrutura dos conteúdos. O



EDUCAÇÃO

A educação é tratada nos artigos 205 a 214, da Constituição. Constituindo-se em um direito de todos e um dever do Estado e da família, a educação visa ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Organização dos Sistemas de Ensino:

Prevê o Art. 211, da CF, que: A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

ENTE FEDERADO	ÂMBITO DE ATUAÇÃO (PRIORITÁRIA)
União	Ensino superior e técnico
Estados e DF	Ensino fundamental e médio
Municípios	Educação infantil e ensino fundamental

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Zf8RGtlpQiwJ:https://www.grancursosonline.com.br/download-demonstrativo/download-aula-pdf-demo/codigo/47mLWGgdrdc%253D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=b>

CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024)
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
- IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)



CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

► Introdução às teorias da linguagem

A compreensão da língua portuguesa, enquanto objeto de ensino, depende diretamente da concepção de linguagem que embasa a prática pedagógica. Historicamente, os estudos linguísticos evoluíram de modelos que enxergavam a língua como um mecanismo autônomo e estável para perspectivas que a entendem como atividade social em constante construção. Conhecer tais paradigmas permite ao professor escolher metodologias coerentes, selecionar materiais adequados e avaliar a aprendizagem de forma contextualizada. Ao longo desta seção, serão discutidas quatro correntes teóricas de grande influência—estruturalista, gerativista, funcionalista e sociointeracionista—explicitando seus princípios fundamentais e suas implicações didático-pedagógicas.

► Visão estruturalista: língua como sistema

Inspirada nos postulados de Ferdinand de Saussure, a perspectiva estruturalista concebe a linguagem como um sistema fechado de signos cujas relações internas produzem significado. O foco volta-se para a sincronia do sistema, isto é, para o funcionamento simultâneo dos elementos linguísticos (fonemas, morfemas, sintagmas) e suas regras de combinação. No ensino, esse paradigma tradicionalmente privilegia a gramática normativa, a classificação e a análise dos constituintes frasais, adotando exercícios de identificação e transformação (por exemplo, voz ativa para passiva). Embora favoreça a precisão metalinguística, o estruturalismo tende a limitar a dimensão comunicativa do idioma, pois trata a variação e o contexto de uso como desvios ou “erros” a serem corrigidos.

► Visão gerativista: competência e criatividade linguística

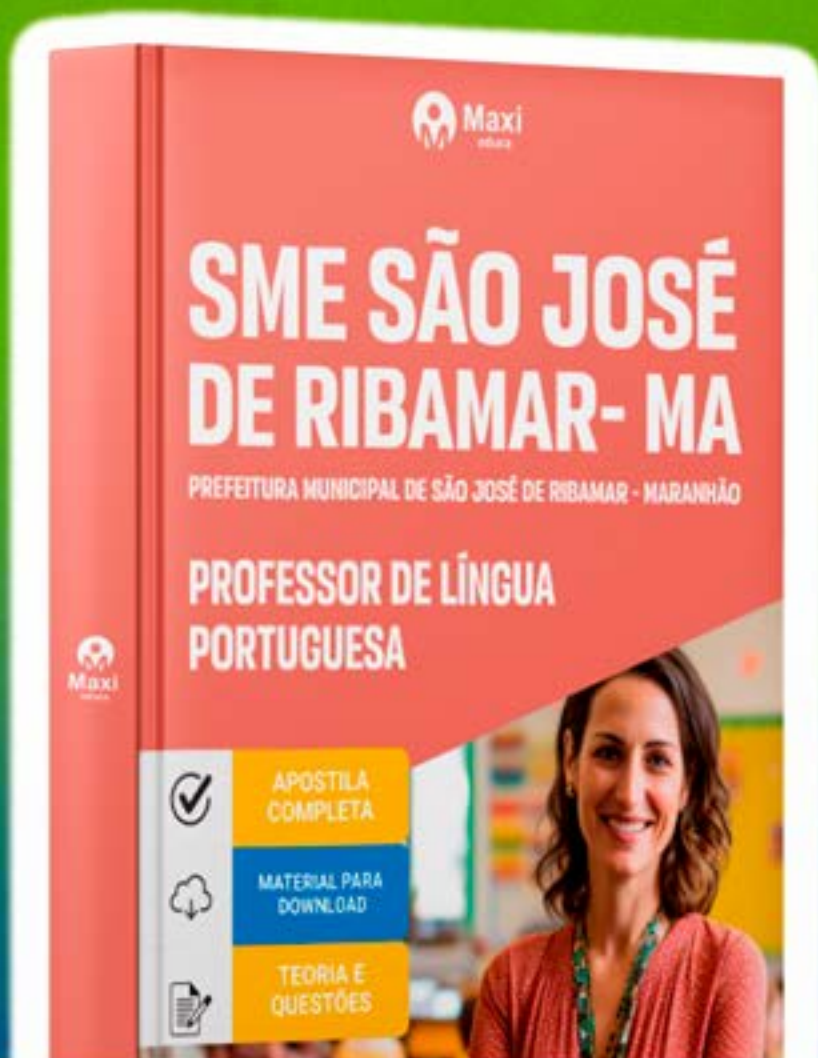
Formulada por Noam Chomsky a partir da década de 1950, a teoria gerativa desloca o olhar da língua para a mente do falante, postulando a existência de uma competência inata que permite produzir e compreender sentenças inéditas. O objeto central deixa de ser o conjunto de regras descritivas visíveis e passa a ser o dispositivo cognitivo subjacente que gera estruturas sintáticas recursivas. Para o ensino, essa abordagem reforça a ideia de que o aprendiz é sujeito ativo, capaz de formular hipóteses e generalizar padrões a partir de dados limitados. Consequentemente, atividades que exploram “gramática de uso” podem ser combinadas a reflexões metalinguísticas sobre princípios universais (suporte para fenômenos como a aquisição de pronomes oblíquos ou a hierarquização de constituintes). Entretanto, críticas apontam que a ênfase na sintaxe abstrata pode subestimar fatores socioculturais e pragmáticos do ato comunicativo.

► Visão funcionalista: uso e função comunicativa

Os funcionalistas concebem a linguagem como instrumento de interação cujo formato estrutural decorre de pressões comunicativas. A forma existe para atender a funções — informar, persuadir, regular, expressar —, de modo que a análise se foca em como construções gramaticais se ajustam às necessidades do discurso. Dessa perspectiva, estudar língua portuguesa implica integrar semântica, pragmática e contexto situacional. Em sala de aula, o professor propõe tarefas que simulam finalidades reais (escrever instruções, argumentar, narrar), avaliando a adequação dos recursos linguísticos empregados. A variação é tratada como recurso legítimo, e a gramática é vista como ferramenta de eficácia textual, não como fim em si mesma.

► Visão sociointeracionista: linguagem como prática social

Derivada dos postulados de Bakhtin e da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, a vertente sociointeracionista entende a linguagem como mediação das relações sociais e constituição da consciência. O sentido é coconstruído na interação, e os gêneros discursivos refletem valores, ideologias e propósitos de grupos específicos. O ensino da língua portuguesa, nesse quadro, organiza-se em torno de práticas de letramento: leitura



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu **DESCONTO ESPECIAL!**

QUERO MINHA APROVAÇÃO!